



**Avaliação Externa das Escolas**  
Relatório de escola

---

**Escola Secundária de  
Carvalhos  
Vila Nova de Gaia**

---

Delegação Regional do Norte da IGE  
Datas da visita: 8 a 9 de Março de 2010

## I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Secundária de Carvalhos (Vila Nova de Gaia) realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada entre 8 e 9 de Março de 2010.

Os capítulos do relatório – *Caracterização da Escola, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais* – decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pela Escola, será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE na área

[Avaliação Externa das Escolas 2009-2010](#)

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos cinco domínios

**MUITO BOM** – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**BOM** – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**SUFICIENTE** – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**INSUFICIENTE** – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

## II – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária de Carvalhos localiza-se na vila de Carvalhos, freguesia de Pedroso, no concelho de Vila Nova de Gaia, numa zona em expansão demográfica e bem servida por importantes vias rodoviárias. A Escola, constituída por cinco blocos de salas de aula e outros serviços, pavilhão gimnodesportivo, oficina de artes, parque desportivo e parque de estacionamento, foi reconstruída entre 2001 e 2004, sendo o estado de conservação das instalações e dos equipamentos considerado bom.

Segundo dados fornecidos pela Escola, no ano lectivo de 2009/2010, frequentam este estabelecimento de ensino 1155 alunos: 372 no 3º ciclo do ensino básico regular (14 turmas); 20 no curso de educação e formação, tipo 2, de Serviço de Mesa (1 turma) e 14 no curso de educação e formação de adultos, tipo B3 (1 turma); 365 no ensino secundário regular (16 turmas); 266 no ensino secundário profissional (14 turmas); 11 no ensino secundário recorrente, tipo 3 (1 turma); 107 nos cursos de educação e formação de adultos, tipo 3 (7 turmas). Os auxílios económicos no âmbito da Acção Social Escolar abrangem 223 alunos do 3º ciclo e 318 do ensino secundário, num total de 540 (46,8%), dos quais 258 (47,8%) estão integrados no escalão A. Relativamente à disponibilidade de computador e *internet* em casa, 64,1% dos alunos não possuem nenhum destes recursos, 25,9% têm acesso à *internet*, e 10,0% têm computador sem acesso à *internet*. A Escola é frequentada por 13 alunos de outras nacionalidades: Brasil (quatro); Angola (três); França (dois); Suíça (um); Venezuela (um); Cabo Verde (um) e Ucrânia (um).

Entre as habilitações literárias conhecidas dos pais/encarregados de educação (67,3%), predomina o 1º ciclo do ensino básico (29%), registando-se, progressivamente, valores inferiores com o 2º e o 3º ciclos, (ambos com 23,5%), o ensino secundário (16%) e com habilitações superiores (8%). As profissões conhecidas dos pais/encarregados de educação (54,2%) enquadram-se nos seguintes grupos de referência: Operários, artífices e trabalhadores da indústria (43,3%); Serviços e comércio (24,0%); Trabalhadores não qualificados (13,4%); Quadros superiores, dirigentes e profissões intelectuais (11,0%); Técnicos e profissões de nível intermédio (6,3%); Agricultura e trabalho qualificado da agricultura e pescas (2,0%).

O pessoal docente é composto por 149 elementos, que se repartem equilibradamente pelos escalões etários entre os 30 e os 60 anos (88,6%): 103 do Quadro de Escola; 10 do Quadro de Zona Pedagógica; 20 contratados; e 16 em outras situações. O pessoal não docente, predominantemente, entre os 40 e os 60 anos (84,8%), integra 33 trabalhadores: 11 assistentes técnicos, 21 assistentes operacionais e um técnico superior (psicóloga). Neste grupo profissional, 94% têm contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 6% contrato a termo resolutivo certo. Existem, ainda, cinco trabalhadores ocasionais colocados pelo Centro de Emprego.

## III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

### 1. Resultados

**BOM**

Nos últimos três anos, no 3º ciclo do ensino básico, verificou-se uma evolução positiva das taxas de sucesso, ainda que, de forma não linear, situando-se, no último ano, abaixo da taxa nacional. No ensino secundário regular, os resultados evoluíram de forma idêntica, registando-se, igualmente, no último ano, um valor inferior à taxa nacional. No entanto, se compararmos isoladamente o ensino tecnológico, a taxa de sucesso, no último ano, é superior à nacional. Nos exames nacionais do 3º ciclo e do ensino secundário, o desempenho da Escola não se afasta significativamente dos resultados nacionais. O facto mais relevante é a discrepância entre as classificações internas e as de exame, na disciplina de História, do ensino secundário, sendo estas últimas bastante inferiores.

Os alunos não participam na elaboração dos documentos estruturantes e orientadores da Escola, revelam algum desconhecimento dos mesmos, à excepção do Regulamento Interno, que conhecem particularmente bem, apesar da sua divulgação junto da comunidade escolar. São responsáveis pela organização de certas actividades e participam activamente em campanhas de solidariedade. A Escola estimula e valoriza as dimensões da participação e da formação cívica, tendo instituído o Quadro de Valor que distingue os alunos que se revelaram mais activos e empreendedores nestas dimensões.

A comunidade educativa considera o ambiente da Escola disciplinado, salientando que as ocorrências de natureza disciplinar não têm impacto no seu quotidiano e, quando ocorrem, são resolvidas de forma adequada. Apesar desta imagem, registam-se alguns casos de indisciplina.

A oferta formativa vai ao encontro das necessidades e expectativas da comunidade educativa, particularmente no que respeita aos cursos de natureza profissional, no ensino secundário. A Escola valoriza as aprendizagens dos alunos, instituindo prémios para distinguir os melhores, não só os que se evidenciam pelos seus resultados escolares, mas também no âmbito das atitudes e valores.

## 2. Prestação do serviço educativo

**BOM**

Os departamentos curriculares promovem a articulação horizontal entre as diferentes disciplinas que os integram, ainda que esta seja fundamentalmente concretizada nos conselhos de turma, através dos respectivos projectos curriculares. Também se tem verificado o incremento da articulação vertical entre o 3º ciclo e o ensino secundário, mas não se tem promovido a articulação com a escola básica de origem da maior parte dos alunos, no sentido de garantir a sequencialidade entre ciclos.

O acompanhamento da prática lectiva em contexto de sala de aula ainda não é um processo devidamente consolidado. Promove-se a avaliação intermédia dos projectos curriculares de turma que, por vezes, em consequência dessa avaliação, são reformulados. Os critérios de avaliação são aprovados pelo Conselho Pedagógico, sob proposta dos departamentos curriculares, sendo a sua aplicação monitorizada nos conselhos de turma. Os resultados escolares são analisados regularmente e, por vezes, as estratégias são reformuladas, no sentido de se promover a melhoria do sucesso dos alunos.

A Escola, no presente ano lectivo, tem apenas sete alunos com necessidades educativas especiais, que, com os recursos disponíveis, são apoiados, centrando-se este apoio particularmente no desenvolvimento de competências, com reforço das componentes práticas. Todos os alunos que revelam dificuldades de aprendizagem são acompanhados com recurso a estratégias de diferenciação pedagógica e ao apoio pedagógico, para o que todos os professores têm no seu horário uma hora destinada a este fim.

Para além da oferta formativa diversificada, a Escola proporciona aos alunos um conjunto de actividades de âmbito cultural, artístico, desportivo e social, para o que desenvolve vários projectos e iniciativas no sentido de enriquecer os conhecimentos dos alunos numa perspectiva integral e global, notando-se, no entanto, algum défice na realização de actividades de carácter experimental.

## 3. Organização e gestão escolar

**MUITO BOM**

Os documentos estruturantes e orientadores da Escola foram reformulados com a participação da comunidade educativa, com excepção dos alunos, e revelam coerência interna. O ano lectivo é atempadamente planeado, através da articulação entre as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, considerando a experiência adquirida e os normativos em vigor.

A distribuição do serviço é realizada com base no conhecimento das competências pessoais e profissionais. Na distribuição do serviço docente, prevalece o critério da continuidade pedagógica e na afectação do pessoal não docente, concilia-se o perfil individual com as características do posto de trabalho. Os professores e outros trabalhadores da Escola são integrados pelos representantes das estruturas intermédias/serviços. Para ultrapassar as dificuldades funcionais detectadas é proporcionada formação interna ou encaminhamento para a formação externa, em articulação com o Centro Gaia-Sul. Salienta-se a disponibilidade da direcção para o atendimento da comunidade educativa e a qualidade das interacções humanas.

As instalações estão, genericamente, bem conservadas e equipadas, são seguras e funcionais, mas os acessos à Escola são limitados, podendo dificultar o apoio externo em eventual situação de emergência. A Escola consegue gerar um volume considerável de receitas próprias, que são aplicadas, de forma adequada, em pequenas reparações e aquisição de equipamentos.

No início do ano lectivo, os directores de turma procuram informar e envolver os pais na vida escolar. Estes participam razoavelmente nas reuniões com os directores de turma, em algumas actividades e projectos, nos órgãos de direcção, administração e gestão e nos conselhos de turma onde estão representados, mas ainda são poucos os que acompanham regularmente o percurso escolar dos seus educandos, apesar da disponibilidade manifestada pelos directores de turma.

A Escola define e divulga critérios de avaliação, estabelece regras para a constituição de turmas, implementa apoios específicos, de acordo com as necessidades dos alunos, diversifica e procura adequar a oferta formativa, promovendo a equidade e a justiça.

#### 4. Liderança

MUITO BOM

O Projecto Educativo revela claramente a forma como a Escola perspectiva a sua missão de serviço público na localidade em que se insere, embora as metas estabelecidas não sejam quantificáveis. Pretende ser mais aberta à comunidade, incentivando a participação dos pais e outros parceiros sociais, apostando na diversificação da oferta formativa, na inovação e na qualidade dos serviços prestados.

Os diferentes profissionais da Escola estão bem identificados com a mesma e sentem-se motivados e empenhados na sua missão. As lideranças de topo e intermédias conhecem bem a sua área de acção e são dinâmicas. Existe uma boa colaboração entre as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. O Director motiva todos os agentes educativos, delega funções e atribui responsabilidades, envolvendo-os na vida escolar e está particularmente atento ao controlo da disciplina.

A Escola foi pioneira na introdução das tecnologias da informação e comunicação em contexto de sala de aula e pretende continuar na vanguarda da inovação tecnológica, embora ainda não rentabilize totalmente a tecnologia instalada.

Tendo em vista a organização de estágios para os cursos de natureza profissionalizante que ministra, o sucesso educativo e a formação integral dos alunos, a Escola estabeleceu parcerias com diversas instituições locais e regionais e aderiu a projectos nacionais e internacionais, envolvendo um número significativo de alunos.

#### 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

BOM

A auto-avaliação é uma prática consolidada, estendendo-se actualmente a todas as áreas estratégicas e actividades da Escola. A equipa de auto-avaliação promove a recolha e tratamento sistemático de informação a nível dos órgãos e estruturas intermédias, bem como a análise e reflexão sobre os respectivos relatórios. Com base nessa reflexão, produziu o documento *Prioridades de Intervenção* com propostas concretas de acções de melhoria, algumas das quais já implementadas, que informaram a elaboração do Projecto Educativo, traduzindo-se em acções concretas e calendarizadas. O envolvimento de todos os sectores da comunidade educativa, para além dos docentes, nas diversas fases da auto-avaliação e a divulgação dos respectivos resultados são aspectos susceptíveis de melhoria.

O Projecto Educativo e os outros documentos estratégicos demonstram um conhecimento aprofundado, reflectido e sustentado em evidências, dos pontos fortes e dos pontos fracos da Escola, dos constrangimentos que podem condicionar a sua acção e das oportunidades que podem favorecer a resposta de sucesso aos múltiplos desafios identificados. A Escola está organizada e mobilizada em torno de uma visão global e de uma estratégia que, valorizando o auto-conhecimento e a avaliação sistemática de todos os domínios do seu desempenho, favorecem a sustentabilidade do seu progresso.

### IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

#### 1. Resultados

##### 1.1 Sucesso académico

A Escola, nos três últimos anos, registou, no 3º ciclo, as taxas de sucesso de 77.5% (2007), 87.3% (2008) e 83.5% (2009). Comparando a taxa do último ano com a nacional, verifica-se que a Escola obteve um valor inferior de 1.6%. No que respeita ao ensino secundário regular, as taxas de sucesso evoluíram de 2007 para 2008 e regrediram em 2009. Em relação à taxa nacional, no último ano, a Escola obteve um valor inferior. No entanto, se compararmos a taxa do ensino tecnológico, isoladamente, para o mesmo ano, verifica-se que esta é 2.1% superior à nacional.

Relativamente aos exames nacionais do 9º ano, nos últimos três anos, a Escola registou, em Língua Portuguesa, as médias de 3.2 (2007 e 2008) e 3.1 (2009), numa escala de um a cinco, valores superiores às médias

nacionais em 2009, inferiores em 2008 e iguais em 2007. Comparando as médias registadas nos exames com as respectivas classificações internas (3.2, 3.1 e 3.1), verifica-se que estas foram iguais em 2007 e 2009, enquanto, em 2008, as médias de exame foram superiores em 0.1. Em Matemática, a Escola registou as médias de exame de 2.0 (2007), 3.1 (2008) e 2.8 (2009), valores inferiores aos nacionais em 2007 e 2009 e superiores em 2008. Comparando igualmente as médias de exame com as das classificações internas, verifica-se que, em 2007 e 2009, as de exame são inferiores, enquanto, em 2008, são iguais.

Em relação aos exames nacionais do ensino secundário, nos três últimos anos, nas disciplinas analisadas, as médias em Português foram de 12.5 valores (2007), 11.0 valores (2008) e 12.8 valores (2009). Comparando estes resultados com as médias nacionais (11.3, 10.4 e 11.7), constata-se que a Escola obteve sempre valores superiores. Regista-se, ainda, que, em 2007 e 2008, as médias de exame foram inferiores às respectivas classificações internas, enquanto, em 2009, as primeiras foram superiores. Em Matemática, registaram-se as médias de 10.9 valores (2007), 14.2 valores (2008) e 10.5 valores (2009), seguindo a evolução nacional que, para os mesmos anos, registam as médias de 10.6 valores, 14.0 valores e 11.7 valores. Comparando as médias de exame com as respectivas classificações internas, verifica-se que as primeiras foram inferiores, em 2007 e 2009 e superiores em 2008. Em História, a Escola registou uma melhoria contínua, nos três últimos anos, 8.3 valores (2007), 10.0 valores (2008) e 11.1 valores (2009), ainda que com valores inferiores às médias nacionais, sendo a média de exame bastante inferior à registada nas respectivas classificações internas. As taxas de abandono têm vindo a diminuir e, nos últimos três anos, registaram valores nulos.

## 1.2 Participação e desenvolvimento Cívico

Os alunos não estão representados nas equipas responsáveis pela elaboração dos documentos estruturantes e orientadores da Escola (Projecto Educativo, Projecto Curricular e Regulamento Interno). Estes documentos são divulgados junto da comunidade educativa, sendo inclusivamente disponibilizados na página electrónica da Escola. No entanto, os alunos revelam pouco conhecimento relativamente ao seu conteúdo, com excepção do Regulamento Interno, que conhecem, mas apenas os aspectos relativos aos seus direitos e deveres.

Não existe uma forma institucionalizada de auscultação dos alunos, mas, de modo informal, o Director procura regularmente falar com eles, no sentido de ouvir as suas opiniões e eventuais sugestões. Também os directores de turma procuram inteirar-se dos problemas e das expectativas dos alunos, dando conhecimento posterior à direcção. No âmbito da Área de Projecto, os alunos desenvolvem determinadas actividades da sua responsabilidade, desde a planificação até à concretização, procurando interagir com a comunidade educativa. A Associação de Estudantes organiza alguns eventos, com certa autonomia, ainda que tenha de obter a concordância da direcção relativamente aos projectos e acções que pretende levar a efeito. Os alunos estão muito identificados com a Escola, referindo a evolução positiva da mesma, desde a construção das actuais instalações. Envolvem-se em campanhas de solidariedade, colaborando com instituições de natureza social, como, por exemplo, a Legião da Boa Vontade, entre outras. Os critérios de avaliação, em particular no 3º ciclo, contemplam a dimensão da formação cívica e da participação. Acresce salientar que a Escola procura incentivar e estimular os alunos no desenvolvimento destas dimensões, tendo instituído o Quadro de Valor, que distingue os alunos que se evidenciam em acções de voluntariado e cidadania.

## 1.3 Comportamento e disciplina

Os alunos, em geral, cumprem as regras de funcionamento da Escola e têm um comportamento disciplinado. No entanto, registam-se algumas situações de natureza disciplinar, que a comunidade educativa refere não serem frequentes e que não têm grande impacto. Aliás, a comunidade educativa, em geral, manifesta-se satisfeita relativamente ao ambiente educativo vivido na Escola. Nos últimos três anos, verificaram-se alguns casos de natureza disciplinar, 69 (2006-2007), 165 (2007-2008) e 97 (2008-2009). A maior parte destas situações ocorreu nas salas de aula, sendo motivada, na sua maioria, por faltas de respeito e de cumprimento de regras e, ainda, pontualmente, devido a violência física, envolvendo predominantemente alunos do 3º ciclo. A Escola está atenta às situações de indisciplina, sendo o Regulamento Interno divulgado no início de cada ano lectivo aos alunos que chegam de novo à Escola e debatido nas aulas de Formação Cívica. O Director, em colaboração com os directores de turma e com o Gabinete de Mediação de Conflitos, procura prevenir eventuais situações de indisciplina e trata de forma diferente os casos ocorridos, de acordo com as condições em que se verificam e as

características pessoais dos intervenientes. Os critérios de avaliação definidos e postos em prática, particularmente no 3º ciclo, valorizam aspectos como a disciplina, a assiduidade e a pontualidade.

#### 1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

A Escola consulta a comunidade educativa, particularmente os alunos e respectivas famílias, através dos directores de turma e do Director, com a colaboração da Associação de Pais e Encarregados de Educação, relativamente à qualidade dos serviços disponibilizados, nomeadamente à qualidade das aprendizagens e à oferta formativa abrangente, particularmente nos cursos de natureza profissional. Toda esta oferta formativa é do agrado da comunidade educativa e foi definida e implementada em resultado da auscultação das necessidades e da oferta disponibilizada por outras escolas do concelho. A Escola, no sentido de valorizar as aprendizagens, atribui prémios de mérito aos alunos, instituindo o Quadro de Honra, que integra os melhores alunos, em cada período lectivo, o Quadro de Excelência, no final do ano, integrando os alunos com média de 5 (3º ciclo) e de 18 valores (ensino secundário), sendo de salientar que os alunos para integrarem estes quadros têm de ter, obrigatoriamente, manifestado bom comportamento. Regista-se, ainda, a atribuição de um prémio *Querer é Vencer* para distinguir os alunos que, pelo seu esforço, dedicação e trabalho, ultrapassaram as suas dificuldades, conseguindo alcançar sucesso escolar.

## 2. Prestação do serviço educativo

### 2.1 Articulação e sequencialidade

Os departamentos curriculares coordenam as planificações de longo e médio prazo, que são elaboradas no âmbito dos grupos disciplinares, por equipas de professores que leccionam o mesmo ano de escolaridade, tendo em consideração as orientações programáticas e o Projecto Curricular da Escola. Promove-se a articulação horizontal entre as várias disciplinas que integram cada departamento e, por vezes, entre disciplinas de departamentos diferentes. Salienta-se, contudo, que esta articulação é fundamentalmente desenvolvida e concretizada no âmbito dos conselhos de turma, através dos respectivos projectos curriculares, e na realização conjunta de actividades que integram o Plano Anual de Actividades. Fomenta-se o trabalho colaborativo, existem trocas de experiências e de materiais didáctico-pedagógicos e são elaborados alguns instrumentos de avaliação em comum, nomeadamente testes de diagnóstico a utilizar no início do ano lectivo, na maior parte das disciplinas, em especial nos 7.º e 10.º anos. A articulação vertical entre o 3º ciclo e o ensino secundário é uma prática que tem vindo a ser implementada e melhorada, nos últimos anos, havendo a preocupação de articular os conteúdos de acordo com a sua complexidade e a respectiva carga horária de cada disciplina. Não se verifica qualquer articulação com a escola básica de origem da maior parte dos alunos que frequentam a Escola, no sentido de promover a articulação entre o 2º e o 3º ciclos do ensino básico. A psicóloga da Escola, em colaboração com os directores de turma, realiza acções de orientação vocacional dos alunos, em particular do 9º ano, promove o seu esclarecimento e das respectivas famílias e divulga diferentes percursos, tanto para prosseguimento de estudos, como de natureza profissional, através da realização da *semana vocacional* e da divulgação de um boletim sobre diferentes profissões.

### 2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

Os professores, individualmente, realizam as suas planificações de curto prazo, não existindo evidências de que os coordenadores ou subcoordenadores de departamento façam a respectiva monitorização, ainda que, pontualmente, se verifique alguma troca de opiniões sobre as mesmas. Também não está instalado, de forma regular e consistente, o acompanhamento da prática lectiva em contexto de sala de aula, para além das aulas de Matemática, no âmbito do Plano de Acção para a Matemática e da avaliação do desempenho docente. Regista-se a avaliação intermédia dos projectos curriculares de turma, sendo, por vezes, reformulados, em consequência dessa mesma avaliação.

O Conselho Pedagógico define os critérios de avaliação por ano/ciclo, tendo em consideração as propostas dos departamentos curriculares. A aferição destes critérios é monitorizada nos conselhos de turma, sob a supervisão do respectivo director de turma. As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica analisam periodicamente os resultados escolares, estabelecendo as respectivas conclusões, em função das quais, por vezes, procedem à alteração de estratégias e práticas pedagógicas.

## 2.3 Diferenciação e apoios

Os alunos com necessidades educativas especiais, quando chegam à Escola, nem sempre vêm acompanhados de um processo devidamente organizado, uma vez que alguns deles são provenientes do Lar Juvenil de Carvalhos e, antes, já passaram por diferentes escolas, atendendo a que são alunos com percursos de vida instáveis e difíceis. Nesta medida, é necessário proceder à sua reavaliação e à organização do respectivo processo, o que é feito com empenho e com a colaboração dos directores de turma, psicóloga, professores da educação especial e restantes docentes. No presente ano lectivo, frequentam a Escola sete alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, apenas do 3º ciclo, com os respectivos programas educativos individuais, com preocupações evidentes de desenvolvimento de competências e com reforço das componentes práticas, de forma a fornecer-lhes ferramentas que facilitem a sua integração na sociedade. Este trabalho é reconhecido e apreciado pela comunidade educativa. Os alunos que revelam dificuldades de aprendizagem também são acompanhados com atenção pela Escola, com recurso a pedagogias diferenciadas na sala de aula ou através de apoio pedagógico, em pequenos grupos, para o que todos os professores têm no seu horário uma hora para esse fim.

Para os alunos em risco de retenção ou que foram retidos no ano anterior, são elaborados planos de recuperação ou de acompanhamento, respectivamente, verificando-se que, no ano lectivo de 2008/2009, foram objecto de planos de recuperação 165 alunos, com uma taxa de sucesso de 66%, e 36 alunos com planos de acompanhamento, com uma taxa de sucesso de 53%.

## 2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A Escola, para além da oferta formativa muito diversificada, proporciona um conjunto de actividades que integram as componentes cultural, artística, desportiva e social. Por exemplo, na Área de Projecto (12º ano), temáticas como *A problemática dos sem abrigo*, *Educação para a Saúde* e *Empreendedorismo* são abordadas com grande interesse e participação dos alunos. Recentemente, a Escola recebeu um prémio da Fundação Ilídio Pinho pela sua participação no projecto Ciência na Escola. No âmbito da cidadania, a Escola participou no projecto Planeta dos Jovens, tendo-se apurado para a final nacional, bem como no projecto A Europa Mora Aqui. No domínio das artes, a Escola tem em funcionamento um Núcleo de Artes, que incrementa, estando previsto proceder ao alargamento do seu âmbito e a alterações nas instalações e nos equipamentos. Existem, ainda, outras iniciativas promovidas e organizadas pela Biblioteca, como, por exemplo, a oficina de escrita criativa. Nota-se, contudo, algum défice na formação e realização de actividades de natureza experimental. No âmbito dos cursos de natureza profissional, através de contactos regulares e dos estágios realizados nas empresas, fomenta-se o rigor e o profissionalismo, bem como a prestação de contas por parte dos alunos.

# 3. Organização e gestão escolar

## 3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

Os documentos estruturantes e orientadores da vida da Escola, nomeadamente, o Regulamento Interno, o Projecto Educativo e o Projecto Curricular, foram recentemente reformulados com base na auscultação e na apresentação de propostas dos diferentes sectores da comunidade educativa, embora os alunos não tenham sido directamente envolvidos neste processo. Os princípios orientadores da acção educativa estão claramente explícitos no Projecto Educativo, sendo concretizados no Projecto Curricular, onde se inspiram os projectos curriculares de turma, que têm em conta as acções previstas no Plano Anual de Actividades.

O ano lectivo é oportunamente planeado, tendo em consideração os normativos em vigor e os critérios definidos, através da articulação entre os departamentos/grupos disciplinares e o Conselho Pedagógico. A Formação Cívica está atribuída aos directores de turma. A Área de Projecto está entregue aos professores de Educação Tecnológica (7º e 9º anos) ou aos de Informática (8º ano). O Estudo Acompanhado é da responsabilidade dos professores de Matemática (8º ano) ou de Língua Portuguesa (7º e 9º anos). A Escola funciona em três turnos diários, pelo que escasseiam os espaços e tempos para reuniões de docentes, grupos e departamentos, pelo que estes reúnem, normalmente, fora do horário lectivo.

### 3.2 Gestão dos recursos humanos

A direcção da Escola conhece bem as competências pessoais e profissionais dos docentes e do pessoal não docente, podendo, assim, utilizar eficientemente as capacidades de cada um e fomentar um bom clima escolar e institucional. A distribuição do serviço docente é feita de acordo com os critérios definidos em Conselho Pedagógico, valorizando-se a continuidade pedagógica. As direcções de turma são atribuídas tendo em conta as características específicas de cada turma e a adequação do perfil dos docentes para a função.

Entre os assistentes operacionais, promove-se alguma rotatividade, mas privilegia-se a estabilidade funcional em cada posto de trabalho. Os assistentes técnicos trabalham por gestão de processos, dando uma resposta eficaz às necessidades da comunidade educativa. A escassez de assistentes operacionais é compensada pelo espírito de entreatajuda e pelo apoio de cinco elementos colocados pelo Centro de Emprego.

A integração de docentes e outros trabalhadores é realizada através dos representantes das estruturas intermédias/serviços. A avaliação de desempenho do pessoal docente e não docente tem permitido detectar algumas insuficiências que a direcção e as estruturas intermédias/serviços procuram resolver, proporcionando apoio e formação interna ou encaminhamento para a formação externa, em articulação com o Centro Gaia-Sul. Existe um plano de formação para o pessoal docente e não docente, em função das necessidades diagnosticadas.

Os diferentes intervenientes neste processo avaliativo salientaram a abertura e a disponibilidade dos elementos da direcção, assim como a qualidade das interacções humanas, que contribuem para fomentar o espírito de pertença e de identificação com a Escola.

### 3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As instalações estão em bom estado de conservação, limpas e aprazíveis, porém, o pavilhão gimnodesportivo apresenta algumas infiltrações que carecem de urgente reparação. É, no entanto, sentida a falta de salas de aula e de espaços de trabalho, em resultado da sobrelotação da Escola. Os laboratórios estão devidamente equipados. A biblioteca está integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, é muito frequentada, apresenta-se igualmente bem equipada, foi modernizada e está informatizada, funcionando como espaço privilegiado de animação cultural para toda a comunidade escolar. O refeitório está concessionado, mas a comunidade escolar revela satisfação pela qualidade do serviço prestado. Existe um auditório ao dispor da comunidade escolar, com reservas feitas *online*. Têm sido realizadas as vistorias necessárias às instalações e equipamentos. Estão institucionalizados procedimentos de segurança para possíveis situações de emergência. Também existem condições de acesso aos diferentes espaços para pessoas com mobilidade condicionada. No entanto, as vias de acesso à Escola são estreitas e sinuosas, podendo dificultar o apoio externo, numa situação de emergência, devido ao congestionamento fácil das ligações existentes, tendo sido já elaborada, por um grupo de alunos, uma proposta de reformulação dos referidos acessos. A Escola consegue gerar um volume considerável de receitas próprias, provenientes, essencialmente da cedência a título oneroso de instalações e de projectos financiados, que tem aplicado na renovação e na aquisição de equipamentos, em pequenas reparações e no embelezamento de espaços.

### 3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

No início do ano lectivo, os directores de turma realizam reuniões com os pais e encarregados de educação, em horário pós-laboral, onde estes são alertados para: os direitos e deveres de pais e alunos, consagrados no Regulamento Interno, os objectivos do Projecto Educativo, as principais actividades previstas, o calendário escolar, o horário de atendimento do director de turma, os critérios de avaliação, entre outros aspectos, e elegem os seus representantes nos conselhos de turma. O nível de participação dos pais nestas reuniões (e nas que periodicamente se realizam com os directores de turma) situa-se, geralmente, acima dos 50%. Os pais têm andado alheados do funcionamento organizacional da Escola, mas, no presente ano lectivo, por incentivo da direcção, foi reactivada a Associação de Pais e Encarregados de Educação, que tem dinamizado algumas actividades e promovido a representação dos mesmos nos órgãos e estruturas intermédias onde está prevista a sua participação. Os pais comparecem nas actividades desenvolvidas pelos seus educandos, abertas à comunidade local, bem como na apresentação de trabalhos desenvolvidos no âmbito da Área de Projecto de 12º

ano. Porém, ainda é pouco frequente o acompanhamento da vida escolar dos seus educandos, apesar da disponibilidade de horário de atendimento e dos contactos fornecidos pelos directores de turma.

A participação de outros elementos da comunidade educativa na vida escolar concretiza-se através das parcerias que a Escola mantém com empresas e instituições locais, no âmbito dos estágios dos cursos tecnológicos e profissionais. Salienta-se, ainda, entre muitas outras, a participação dos Bombeiros Voluntários de Carvalhos na implementação do Plano de Emergência da Escola, o apoio do Centro de Saúde à dinamização do projecto Promoção para a Saúde, a cooperação com o Lar Juvenil na coeducação de alguns jovens desta instituição que frequentam a Escola e a colaboração com a Escola de Música de Perosinho e com o Fórum de Gulpilhares, na implementação do ensino articulado da Música.

### 3.5 Equidade e justiça

O Projecto Educativo expressa princípios de equidade e justiça e define estratégias que visam proporcionar iguais oportunidades para todos os alunos. A oferta formativa é muito diversificada, visando diferentes públicos e diferentes projectos de vida, de acordo com as capacidades de cada um. Existem critérios explícitos para a constituição de turmas e na elaboração dos horários os interesses dos alunos são sempre prioritários. O período das actividades lectivas para o ensino básico decorre preferencialmente entre as 8.25 e as 15.10 horas. Para além da divulgação dos critérios de avaliação pelos directores de turma, cada professor divulga também os critérios específicos da sua disciplina, que os alunos registam, sendo atribuído maior ênfase aos domínios do saber, do saber fazer e do saber ser/estar, de acordo com a vertente mais teórica ou mais prática dos cursos. Para além do apoio proporcionado aos alunos com necessidades educativas especiais ou com dificuldades de aprendizagem, também existem situações pontuais de acompanhamento mais personalizado de alunos com problemas de adaptação ou integração na vida escolar, através do professor tutor e de alguns alunos tutores. Existe, ainda, apoio específico a Língua Portuguesa para dois alunos vindos do estrangeiro.

## 4. Liderança

### 4.1 Visão e estratégia

O Projecto Educativo actual continua a ter subjacente o lema *Servir, Educar, Inovar* e orienta-se para a melhoria dos resultados e para a formação integral dos alunos, numa cultura promotora de qualidade, aprendizagem contínua, avaliação e inovação. Foram definidos princípios orientadores, objectivos gerais, domínios de intervenção, estratégias de actuação e metas, embora estas não sejam quantificáveis, tornando-se mais dificilmente avaliáveis. Pretende-se aprofundar os valores de identidade, pertença, partilha e inovação. Neste projecto de futuro, a Escola aposta na diversificação da oferta formativa, de modo a adequá-la constantemente às necessidades da população, no envolvimento cada vez maior dos pais na vida escolar e no aprofundamento da cooperação com outras organizações e instituições locais e regionais, afirmando-se como espaço inclusivo, apostado na valorização cultural da comunidade que serve. A Escola perspectiva a sua missão enquanto unidade educativa de prestação de serviço público de qualidade, sentindo-se condicionada pela existência de um estabelecimento de ensino particular local que atrai, sobretudo, os alunos de estratos socioeconómicos mais favorecidos.

### 4.2 Motivação e empenho

Os diferentes profissionais da comunidade escolar demonstram empenho e dedicação no desempenho da sua missão, sentimento de pertença, identificação com a Escola e espírito de solidariedade, que são condição e reflexo do bom ambiente educativo percebido. As lideranças de topo e intermédias, pela sua experiência, estabilidade e identificação com a Escola, conhecem bem a sua área de acção e definem estratégias para a melhoria dos resultados e para o desenvolvimento da formação integral dos alunos. Existe uma colaboração estreita entre as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, respeitando as respectivas competências específicas. O Conselho Geral demonstra conhecer bem as linhas de orientação definidas e revela coesão na prossecução das mesmas. O Director delega funções e procura envolver toda a comunidade escolar na gestão e manutenção dos diferentes espaços, estando receptivo a críticas construtivas e sugestões de melhoria do funcionamento da organização e está particularmente atento ao controlo da disciplina, procurando agir de imediato sobre os problemas detectados. A assiduidade do pessoal docente e não docente é elevada.

### 4.3 Abertura à inovação

Desde 2005-2006 que a Escola tem aderido progressivamente às tecnologias da informação e comunicação, procurando equipar as salas de aula e outros espaços com infra-estruturas e material informático e acompanhar a evolução tecnológica. Aderiu precocemente ao projecto da Escola Virtual, da Porto Editora, e foi pioneira na introdução dos quadros interactivos nas salas de aula. Entre os anos lectivos de 2006-2007 e 2008-2009 aderiu ao projecto *CRIE* (Computadores, Redes e *Internet* na Escola), de que resultou a formação, divulgação e consolidação de práticas inovadoras no âmbito das tecnologias da informação e comunicação, com reflexos positivos na actividade docente, na implementação e utilização crescente da plataforma *Moodle*, na criação e dinamização de um blogue da Escola e de um jornal *online* e a produção de materiais audiovisuais, entre outras iniciativas. Mais recentemente, a Escola envolveu-se no Plano Tecnológico da Educação, procurando estar na vanguarda na integração das tecnologias e dos recursos educativos digitais nas escolas e no processo de ensino-aprendizagem.

Os professores procuram consolidar e desenvolver as suas competências tecnológicas através da formação interna e externa. Além dos recursos multimédia e interactivos já referidos, também o *e-mail* e o *fórum* têm vindo a ser incorporados no processo de ensino-aprendizagem. Todas as instalações estão interligadas por rede de fibra óptica e existe a possibilidade de acesso à *internet* em todas as salas de aula. No âmbito da intervenção do Plano Tecnológico da Educação, está em fase de instalação o sistema de videovigilância e de equipamentos terminais para a utilização do cartão magnético. A relação computador/aluno é de cerca de um para três. A tecnologia instalada ou em fase de instalação reúne virtualidades que ainda não estão totalmente exploradas.

### 4.4 Parcerias, protocolos e projectos

Com vista ao sucesso educativo e à formação integral dos alunos, a Escola estabeleceu outras parcerias, para além das já referidas, sendo ainda de salientar: Câmara Municipal, a Segurança Social e o Instituto da Segurança Social, no âmbito do Programa Nacional do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social; a *Suldouro*, para a separação selectiva de resíduos; o Centro de Reabilitação Profissional da Granja, no âmbito da inserção na vida activa de alunos com necessidades educativas especiais; os centros de Novas Oportunidades das escolas secundárias Sophia de Mello Breyner e Arquitecto Nogueira Ferreira, no âmbito dos cursos de educação e formação de adultos; a *Energaia*, para o desenvolvimento do projecto *Sustentabilidade e Empreendedorismo*.

A Escola tem participado em conferências internacionais de ambiente e de educação ambiental, aderiu ao Projecto de Promoção para a Saúde, ao *Comenius*, ao Plano de Acção para a Matemática, ao Desporto Escolar, ao projecto de implementação do Novo Programa de Português para o Ensino Básico, ao Plano Tecnológico da Educação, à realização dos Testes Intermédios, ao Plano Nacional de Leitura, ao Programa Eco-Escolas e ao Parlamento dos Jovens, entre outros.

## 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

### 5.1 Auto-avaliação

A auto-avaliação é uma prática contínua e progressiva. Criada em 2006, a primeira equipa de auto-avaliação, constituída exclusivamente por docentes, centrou-se, nesse período, na recolha e análise de dados relativos, essencialmente, aos resultados escolares. Em Julho de 2009, a actual direcção deu um novo impulso a este processo, renovando o mandato da equipa de auto-avaliação e atribuindo-lhe novas responsabilidades, designadamente, na extensão da auto-avaliação a todas as áreas estratégicas e actividades. Nesse sentido, a equipa promove a recolha e tratamento sistemático de informação a nível dos órgãos e estruturas educativas, bem como a análise e reflexão sobre os respectivos relatórios. Com base nessa reflexão, produziu o documento *Prioridades de Intervenção* com propostas concretas de acções de melhoria, tanto a nível das práticas, como da organização da Escola, estando algumas destas já implementadas. Esse documento informou também a elaboração do Projecto Educativo, traduzindo-se em acções concretas e calendarizadas. Esta equipa investe no aprofundamento conceptual e no aperfeiçoamento dos procedimentos e instrumentos da auto-avaliação. O

envolvimento da comunidade educativa, para além dos docentes, nas diversas fases da auto-avaliação e a divulgação dos respectivos resultados, são aspectos susceptíveis de reflexão e de melhoria.

## 5.2 Sustentabilidade do progresso

O Projecto Educativo e os outros documentos estratégicos demonstram um conhecimento aprofundado, reflectido e sustentado em evidências, dos pontos fortes e dos pontos fracos, dos constrangimentos que podem condicionar a acção da Escola, sendo particularmente sentida a falta de salas de aula e de espaços de trabalho, em consequência da sobrelotação, identificando-se a intensificação da colaboração com o Instituto de Soldadura e Qualidade, como uma oportunidade de alargamento da oferta formativa, que pode proporcionar o funcionamento de cursos com possibilidade de integração no mercado de trabalho. O compromisso da direcção e a progressiva adesão da comunidade escolar à auto-avaliação institucional e às estratégias de consolidação e melhoria são evidenciados nos documentos produzidos, mas também nas acções de melhoria já planeadas, implementadas e avaliadas e nos testemunhos dos painéis interpelados. No início de um novo ciclo na sua direcção e gestão, a Escola organizou-se e mobilizou-se em torno de uma visão global e de uma estratégia que, valorizando o auto-conhecimento e a avaliação sistemática de todos os domínios do seu desempenho, favorecem a sustentabilidade do seu progresso.

## V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos da [Escola Secundária de Carvalhos](#) (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam a Escola e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

### Pontos fortes

- A aposta na abrangência da oferta formativa e na valorização do sucesso educativo visando elevar as expectativas da comunidade educativa.
- A diversificação da oferta educativa/formativa promotora da formação integral dos alunos.
- O sentimento de pertença, o espírito de solidariedade e a forte identificação com a Escola, por parte dos diferentes elementos da comunidade escolar, com reflexos positivos no ambiente educativo.
- A gestão adequada e eficaz dos recursos humanos, materiais e financeiros, bem com a capacidade de gerar receitas próprias.
- A liderança empenhada e mobilizadora da comunidade escolar.

### **Pontos fracos**

- As taxas de sucesso do 3º ciclo e do ensino secundário, inferiores às nacionais em 2009.
- A ausência de um processo regular de acompanhamento da prática lectiva em contexto de sala de aula.
- A falta de articulação com a escola básica de origem da maioria dos alunos, no sentido de garantir a sequencialidade entre os diferentes ciclos.
- O insuficiente envolvimento da comunidade educativa, para além dos docentes, nas diversas fases da auto-avaliação, bem como a diminuta divulgação dos respectivos resultados.

### **Oportunidades**

- A intensificação da colaboração com o Instituto de Soldadura e Qualidade poderá proporcionar o alargamento da oferta formativa a cursos profissionais nessas áreas de formação, com possibilidade de integração dos alunos no mercado de trabalho.

### **Constrangimentos**

- A sobrelotação da Escola e a conseqüente falta de salas de aula e de espaços de trabalho poderão comprometer a qualidade da prestação do serviço educativo.
- As dificuldades de acesso à Escola poderão dificultar o apoio externo em eventual situação de emergência.

A Equipa de Avaliação Externa:

Ramiro Santos, Luís Rodrigues, Irene Figueiredo.